

HISTÓRIA DAS ÁGUAS NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE: TRAJETÓRIA, RESISTÊNCIA E LUTA

Maria Adriana Alves Dantas – Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA);
Fernando Fernandes Damasceno Junior – Engenheiro Agrônomo da Associação de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (ADAI);
Deiziane Lima Cavalcante – Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Resumo: A Região do Cariri se encontra ao Sul do Estado do Ceará, sendo conhecida por sua grande expressão religiosa, política e cultural, porém, também reservam inúmeras curiosidades e especificidades em sua formação geológica, que ao longo dos anos atraí para a região estudiosos que buscam na região conhecer e entender um pouco mais sobre seu antepassado, costumes e formações rochosas, que resguardam aquíferos e belezas naturais. Diante de tanta diversidade em sua origem, o povo herda um sentimento forte de pertencimento e resistência ao local, desta forma, busca de um lado a modernidade e desenvolvimento da região e por outro, manter as características da mesma, preservando essa memória histórica, cultural e de Luta que são tradicionais na Região.

Introdução

A Região do Cariri está situada na região sul do Ceará, região Nordeste, que mesmo tendo sido palco de grandes histórias e lutas, como a do Caldeirão de Santa Cruz do deserto, liderados pelo Beato José Lourenço, que reuniu camponeses que fugindo da seca no período da Ditadura Militar, se refugiaram no local em busca de água e trouxeram consigo essa característica de resistência e luta, mas mesmo assim, pouco se sabe sobre os primeiros habitantes, costumes e língua originais, porém alguns registros encontrados em Rochas e resgate em exposições nos Museus, hoje, sabe-se que o nome Kariri costuma ser genericamente dado a vários grupos nômades que passaram pela região e, conseqüentemente, o lugar passou a ser conhecido como Cariri. Toda a região é composta por 27 municípios¹, sendo que destas, três ganham destaque:

¹ O Território do Cariri abrange uma área de 15.225,60 Km² e é composto por: Abaiara, Araripe, Aurora, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririçu, Crato, Juazeiro do Norte, Milagres, Tarrafas, Altaneira, Antonina do Norte, Assaré, Barbalha, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Mauriti, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre e Santana do Cariri.

Crato, Juazeiro e Barbalha, mais conhecido pelo nome: CRAJUBAR, que juntos, formam um polo de desenvolvimento econômico, cultural e religioso de grande expressão. Essa característica religiosa e cultural da região possibilita aos habitantes uma constante busca pela memória e fortalecimento dos mesmos, gerando valorização e autoconhecimento aos moradores, desta forma, quem vem ao Cariri busca conhecer e presenciar as diversas apresentações culturais expressas de diferentes formas como nos Cordéis, músicas populares, danças cabaçais (utilizam zabumbas, pífanos, facões e pratos), poesias e também tradições orais como brinquedos, que contemplam os Reisados, o Coco, os Bois e Maracatu, dentre outras expressões culturais, a culinária local.

Além destas características, o Cariri possui outro ponto marcante que é sua localização geológica, estando inserida dentro de uma das mais importantes bacias hidrográfica do nordeste. A Bacia do Araripe que está localizada nos limites dos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí e tem uma área total de 11.000Km². Dentro do escudo oriental é a bacia que apresenta o maior potencial hidrogeológico; abastece com água subterrânea, dentre outros, os municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha; pode ser dividida, morfologicamente em duas partes bem distintas: Chapada do Araripe e Vale do Cariri (FEITOSA, 2011). Este fato trás um grande diferencial para a região, que mesmo estando em uma região de sertão e clima semi-árido, sua formação rochosa de Embasamento Pré-cambriano e rochas sedimentares e Cristalinas formadas a partir do Mesozóico, favorece que o subsolo guarde grandes reservas de água, caracterizando a região do Cariri como um “Oásis no meio do Sertão”, ou seja, privilégios para os habitantes da região e fonte de pesquisas para estudiosos de longe e de perto, afim de estudar a fauna, flora e especificidades geológicas, porém essa curiosidade não atraí somente pessoas bem intencionadas e preocupadas com a manutenção do local e sim como visão de expansão para o agronegócio, colocando em perigo as belezas e reservas naturais da região.

Diante disso, este artigo tem o objetivo de mostrar a importância histórica, geográfica e cultural da região do Cariri para o nordeste, bem como a valorização da população em busca por seus direitos, pois herdeiros de indígenas, negros e camponeses organizados aprenderam a resistir e valorizar seu território como único. Desta forma, muitas conquistas foram alcançadas em torno da temática da água e muitos novos debates surgem e vêm sendo trabalhado na região, pois a água que está no subsolo não chega aos quintais produtivos dos agricultores e agricultoras e nem

em todas as torneiras das casas, necessitando que este problema seja debatido com toda a sociedade, seja ela rural e/ou urbana.

Características da Região - Trajetória das águas:

A região do Cariri encontra-se mais distante da capital do Ceará – Fortaleza, aproximadamente 500km², que de Pernambuco, sendo divisa com esta, Paraíba e Piauí, separados apenas pela chapada do Araripe, essa geográfica possibilita que o Cariri tenha mais influencias dos costumes e cultura da região de Pernambuco, do que dos próprios conterrâneos Fortalezenses, isso tanto é verdade, que historicamente a elite da região sempre preferiu enviar seus filhos para estudarem em Recife, que em Fortaleza. (figura 01), com mapa da região:



Figura 01: Região do Cariri (Fonte: IPECE) 2016

No antepassado este grande vale era habitado por animais pré-históricos, que ainda hoje são encontrados fossilizados nas rochas, estes fósseis servem de fonte para professores e estudantes de arqueologia e geografia da Universidade Estadual do Cariri (URCA), que realizam diversas formações e atividades de conservação e resgate da cultura da região, por meio de visitas, exposições e estudos, sendo conhecidos internacionalmente por este trabalho, atraindo para a região pesquisadores de outras regiões, mas também contrabandistas destas raridades, infelizmente. Essa constante busca pela geologia da região, possibilita entender as características diferenciadas, seu relevo, clima e vegetação.

O relevo é constituído por um planalto sedimentar da chapada do Araripe e uma superfície semi-plana a ondulada, que representa o vale do Cariri. A hidrografia é caracterizada pela não presença de rios na chapada e por rios na planície alimentados pelas fontes. A drenagem superficial é formada pelos rios Batateira, Granjeiro, Salgadinho e Carás, na região compreendida entre Crato e Juazeiro do Norte, e rios Salamanca e Santana em Barbalha. A vegetação é basicamente constituída por quatro tipos: Floresta Subperenifolia Tropical Plúvio-Nebular (Mata Úmida), Floresta Subcaducifolia Tropical Pluvial (Mata Seca), Floresta Caducifolia Espinhosa (Caatinga Arbórea) e Floresta Subcaducifolia Tropical Xeromorfa (Cerrado).

A (figura 02) mostra a Bacia Sedimentar do Araripe que se localiza na porção sul do estado do Ceará, englobando parte dos estados de Pernambuco e do Piauí, com uma área aproximada de 11.000 km², constituindo-se no divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Jaguaribe (CE) ao norte, São Francisco (PE) ao sul e Parnaíba (PI) a oeste.

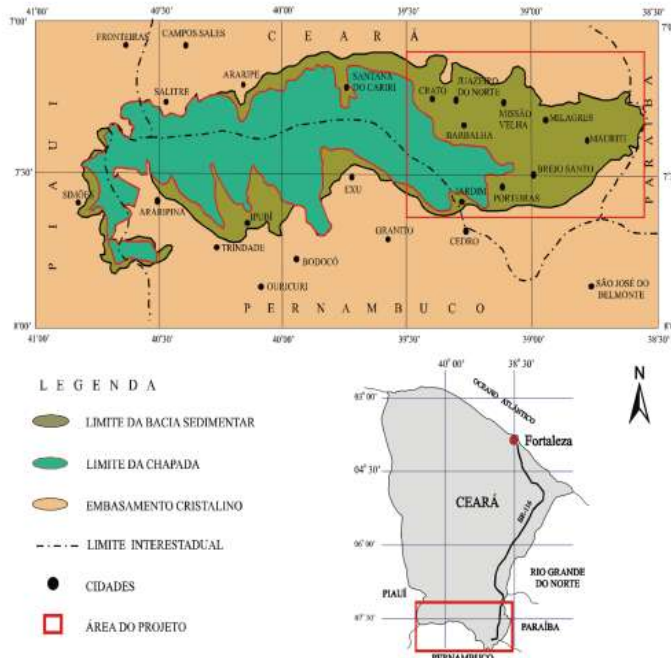


Figura 02: Projeto Rede Integrada de Monitoramento das Águas Subterrâneas (Fonte: rimasweb)

A drenagem superficial da região encontra-se inserida na sub-bacia hidrográfica do Salgado, com uma área de drenagem de 12.216 km², pertencente à bacia hidrográfica do Jaguaribe, sendo formada pelos rios Bastiões, Cariús e Salgado, que atravessa todo o Cariri, sendo o seu principal rio o Salgado, que abrange grande parcela da região Sul do Estado. Entre Crato e Juazeiro, encontram-se os rios Batateiras, Granjeiro, Salgadinho e Carás; os rios Salamanca e Santana em Barbalha; o rio Seco em Missão Velha e o riacho dos Porcos que drena os municípios de Milagres, Mauriti, Brejo Santo, Porteiras, Jardim e Jati. Ao todo esta sub-bacia é composta por 23 municípios².

² Abaiara; Aurora – AÇUDE CACHOEIRA; Baixo; Barbalha; Barro – AÇUDE PRAZERES; Brejo Santo – AÇUDE ATALHO; Caririaçu – AÇUDE SÃO DOMINGOS; Cedro – AÇUDE UBALDINHO; Crato – AÇUDE THOMAZ OSTERNE (Umari); Granjeiro – AÇUDE JUNCO; Icó – AÇUDES: LIMA CAMPOS e TATAJUBA; Ipauimir; Jardim; Jati; Juazeiro do Norte – AÇUDE MANOEL BALBINO (Carneiros); Lavras da Mangabeira – AÇUDE ROSÁRIO; Mauriti – AÇUDES: GOMES e QUIXABINHA; Milagres; Missão Velha; Penaforte; Porteiras; Umari – AÇUDE JENIPAPEIRO e Várzea Alegre – AÇUDE OLHO D’ÁGUA

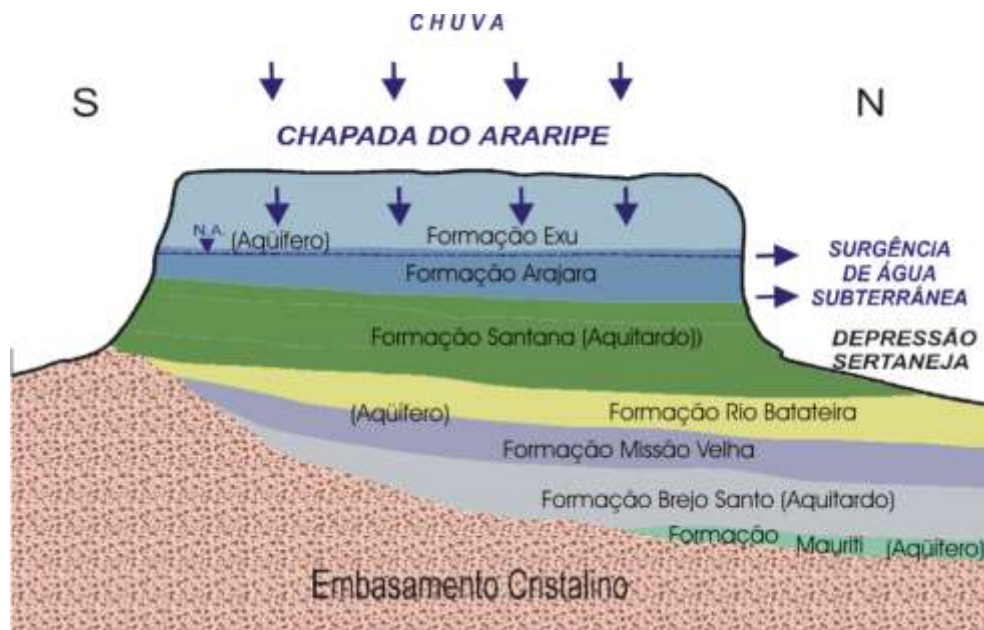


Figura 03: Esboço do Sistema de Aquíferos da Bacia Sedimentar do Araripe (fonte: COGERH, 2010)

As fontes estão localizadas a 700 metros de altitude acima do nível do mar, no sistema de aquíferos superior e atualmente contam com aproximadamente 241, sendo que a maior delas é a da Batateira.

Municípios	Número Fontes	Vazão (m³/h)
Crato	79	1441,91
Missão Velha	52	857,08
Porteiras	39	289,70
Jardim	35	307,33
Barbalha	33	1610,94
Brejo Santo	13	10,32
Total	251	4517,28

Tabela com fontes da Região do Cariri – Adaptada (Fonte: Cartilha, 2010)

Os reservatórios da região são abastecidos basicamente com as águas que vem das chuvas trazidas do sul para o Piauí, que não conseguem transpor a chapada, estacionando no Cariri, entre os mês de setembro a janeiro; A zona de convergência do Norte também influencia a região; A frente fria também contribui, mas em menor proporção, pois nem sempre consegue chegar.

Diversas causas possibilitaram a mudança na estrutura dos cursos e volume desta água, como Secas - Seca dos 3 setes – 1777 - chegada de plantios em séries com cultura de ciclos mais intensos de algodão, milho e transferências da plantação de cana de açúcar dos brejos para as encostas, com essa atividade mais intensa, vieram os desmatamento - 1855 - Construções de casas em locais de preservação, estiagens dos últimos 4 anos. Em alguns municípios, como em Mauriti, que faz parte do sistema Aquífero Inferior, o aumento crescente e individualizado das construções de poços artesianos sem autorização, por um lado vieram trazer alívios de poder chegar água encanada nas casas da zona rural, mas por outro lado alguns proprietários destes poços veem a água como mercadoria e propriedade sua, gerando uma ameaça a soberania da água na região. No Decreto-Lei Nº 7.841 de 8 de Agosto de 1945, no Art. 4 do Capítulo 1, cujo parágrafo único diz: “O aproveitamento comercial das águas de mesa é reservado aos proprietários do solo”, explica um dos viés do conflito por apropriação particular, tendo como propriedade tanto o solo, como a água que por ali passa ou jorra.

Comunidades afetadas por grandes empreendimentos – Resistência:

Além disso, o Cariri faz parte das regiões que está no meio da rota dos grandes empreendimentos, ou seja, várias comunidades vêm sendo afetadas pela imposição de obras faraônicas, como a Transposição do Rio São Francisco, que foi iniciada em 2007, sendo caracterizada como a maior obra hídrica do país, com um orçamento maior que 8 Bilhões, vem afetando diversos Municípios na região, como: Aurora, Baixio, Barro, Brejo Santo, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Penaforte e Jati Estas cidades fazem parte da obra no Eixo Norte (Na região são dois eixos: Leste 81,6% e Norte 84,7% concluídos). Moradores do Distrito de Umburanas e Palestina em Mauriti tiveram que se mudar para vilas construídas pelo governo sem

o mínimo de estrutura digna, pois o rio umburanas secou e com isso não conseguem mais plantar, desta forma a obra mudou completamente a vida destas famílias.

O canal da Transposição inicia-se no Município de Jati, lugar em que as águas do Rio São Francisco serão captadas por outro megaprojeto do governo do Estado em parceria com o Governo Federal, chamado Cinturão das Águas³ (CAC), que consiste em um sistema de canais saindo de um eixo principal e três ramais secundários, com um orçamento previsto em R\$ 6.7 bilhões, traçando um percurso de 1.300 km sobre a geografia do Ceará. Neste trecho da obra, Padre Vileci Vidal, um dos maiores questionadores da viabilidade do projeto, tem feito grandes críticas, chamando atenção para o impacto que a mesma está acarretando, sobretudo em Jati, em que ele diz: “A gente sabe que é grandiosa, mas que vem trazendo impacto ambiental, e tem a situação de pessoas que ainda não foram indenizadas, além dos conflitos sociais que precisam ser levados em consideração”.

O Cinturão das Águas faz parte do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PIRSF, que visa levar água ao sertão nordestino, o que de início já trás contradições por onde ela passa, pois uma das comunidades afetadas pela obra será o Baixio das Palmeiras, zona rural do Município de Crato, que não sofre com a falta de água, pois têm nascentes, ou seja, os canais que atravessam a comunidade, não só levará as águas do Rio São Francisco, mas também das fontes, o que deixará a comunidade sem acesso a esta água que eles dizem ser a finalidade da obra. “Os danos colaterais da obra já se mostram na redução dos aquíferos. É uma obra naturalmente muito impactante” pondera Liro Nobre em entrevista. Em 2012, os moradores da comunidade foram surpreendidos com a chegada da obra sem nenhum aviso prévio, demonstrando assim o descaso e violência aos direitos humanos, diante disso, várias foram às mobilizações em busca de esclarecimento e após audiências públicas organizadas pela Associação Rural, só assim a comunidade teve conhecimento do trajeto do canal. Desde esse período a comunidade tem demonstrado grande organização e vem lutando e buscando seus direitos, tentando publicizar ao máximo os questionamentos e desafios encontrados neste processo em debates, palestras, livros, , criação de fóruns e curta-metragem, que em depoimento, Zé de Teta, diz: “ [...] A obra em si não vai beneficiar o Baixio das

³ A obra pretende levar água transposta do Rio São Francisco para regiões do estado que sofrem com a falta d'água e seca, como o Baixo Jaguaribe, Curu, Banabuiú e Sertão de Crateús.

Palmeiras, porque essa água passará ai, mas a comunidade não terá acesso, apenas ela vai servir de passagem para essa água, [...]. (Zé de Teta, Junho de 2013).

Fórum das Águas e presença do MAB na região - Luta:

O Fórum araripense foi um dos primeiros a realizar o debate da água na região, mas diante da crescente problemática em torno do tema, este debate não pode mais ser debatido apenas no fórum Araripense, pois diversas outras questões também urgentes são tratadas neste espaço. Desta forma, foi criado um fórum que discutisse unicamente a temática da água: Fórum Popular das Águas, que teve o lançamento da campanha: Água nossa de cada dia, em 15/03/2016, na comunidade Chico Gomes. Esta campanha também está estruturada em uma Lei Estadual, que atualmente encontra-se em tramitação.

Então o Fórum Popular das Águas (Figura 04) surge principalmente decorrente da demanda das comunidades e também de estudiosos (Professores, estudantes, Advogados), que buscam com o fórum: 1º Debater e publicizar a campanha através de debates com as comunidades e a sociedade em geral; 2º Possibilitar o acesso à campanha e 3º Fortalecer a luta com os parceiros, como associações rurais das comunidades, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Cáritas Diocesana, Grupo de Valorização da Cultura Negra (Grunec), Movimento Rua – juventude anticapitalista, Programa de Assessoria Jurídica (P@je) e tantas outras pessoas físicas, dando assistências às comunidades. Inicialmente, as reuniões acontecem uma vez por mês, a fim de organizar as comissões de trabalho e acompanhamento das demandas das comunidades e assessoramento jurídico para as famílias. “Na política de recursos hídricos do Ceará, a gente vê claramente que a água é tratada como uma mercadoria”, afirma Liro Nobre em entrevista ao Cariri Revista.



Figura 04: Logo do Fórum Popular das Águas

Em maio foi realizado na Universidade Federal do Cariri, um Seminário dentro da semana do meio ambiente: Água e Saneamento no Cariri e contou com a presença de Professores, estudantes, representantes das Comunidades afetadas, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB – Além do Ministério Público, onde os mesmos foram indagados sobre o papel desse Ministério quanto à crise hídrica e os problemas com a gestão das águas. Também foi problematizada a questão das grandes obras na região - O que fazer? – E quais as ações diretas com a sociedade?

Desde 2012 o MAB tenta se instalar na região, pois sabe da importância e da realidade enfrentada pelas comunidades. Já estiveram visitando famílias e promoveram reuniões no Distrito de Palestina, no Município de Mauriti, porém a distância da região do Cariri com a sede do movimento, que se encontra em Fortaleza dificulta este acompanhamento mais permanente. Atualmente o MAB participa do Fórum Popular das Águas, a fim de estar inserido nas discussões e mobilizar jovens para a Escola de Formação do MAB, iniciando em junho, ao todo serão realizadas 4 Etapas, visando formação de formadores na região.

Considerações finais:

Muitos são os desafios em torno da temática da água na região, que culturalmente, em muitos lugares, sempre foi abundante, com isso fica a responsabilidade dos que se dispõem a debater o assunto com seriedade, como moradores das comunidades afetadas, o Movimento dos Atingidos por Barragens e o recém-criado Fórum Popular das Águas, mostrar a importância da valorização, conscientização e informação para que a sociedade civil saiba dos problemas atuais, nunca vistos antes na região, pois a maioria da população que ainda recebe diariamente água na torneira, não tem ideia da escassez que com certeza virá pela frente. A Floresta Nacional do

Araripe, que em 2016 completa 70 anos de muitos benefícios para os moradores está ameaçada e essa comemoração não pode passar despercebida. Como está o pertencimento dos moradores por esta floresta?

Referências Bibliográficas

Geo Park Araripe, História e Colonização do Território. Disponível em:
<<http://geoparkararipe.org.br/historia-e-colonizacao-do-territorio/>>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

Downloads, PDF. Disponível em: <<file:///C:/Users/aluno/Downloads/23450-84954-1-PB.PDF>>.
Acesso em 12 de maio de 2016.

SOS Jaguaribe, Caderno Regional, Disponível em:
<<http://sosjagaribe.blogspot.com.br/2010/12/caderno-regional-da-sub-bacia-do.html>>. Acesso em 12 de maio de 2016.

Territórios da Cidadania, Territórios Rurais. Disponível em:
<http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/carirce/one-community?page_num=0>. Acesso em 25 de maio de 2016.

CSBH Salgado, Conheça. Disponível em: <<http://www.csbhsalgado.com.br/conheca/>>. Acesso em 25 de maio de 2016.

Rimas Web, PDF. Disponível em:
<http://rimasweb.cprm.gov.br/layout/pdf/PDF_RIMAS/VOLUME1_Aquifero_Missao_Velha.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2016.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Cartilha Informativa Hidroambiental –Vamos conhecer o Salgado. 2ª Ed. Novembro de 2010.

Diário do Nordeste, Cariri Regional. Disponível em:
<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/cariri-regional/obra-avanca-no-trecho-do-ceara-1.1509085>>. Acesso em 27 de maio de 2016.

Cariri Revista, Comissão. Disponível em: <<http://caririrevista.com.br/comissao-externa-debate-transposicao-do-rio-sao-francisco-em-juazeiro-do-norte/>> Acesso em 27 de maio de 2016.

A Publica, tem agua. Disponível em: <<http://apublica.org/2013/07/tem-agua-para-ver-mas-nao-para-beber-seca-no-nordeste/>>. Acesso em 27 de maio de 2016.

Cariri Revista, Impactados. Disponível em: <<http://caririrevista.com.br/impactados-por-obra-hidrica-criam-o-forum-popular-das-aguas-do-cariri/>>. Acesso em 27 de maio de 2016.

Fernando A. C Feitos & Edilton C. Feitosa In: Recursos Hídricos em Regiões áridas e semiáridas. I. Medeiros, Salomão de Sousa. II. Gheyi, Hans Raj. III. Galvão, Carlos de Oliveira. IV. Paz, Vital Pedro da Silva - Capina Grande, PB: Instituto Nacional do Semiárido, 2011 p 281

AUDIVISUAL, Nigéria. Curta metragem: **“Baixio Preocupado”**. Disponível em:
<www.youtube.com. Site: You Tube> Acesso em 14/06/2016